



1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **UNIFESP – CAMPUS OSASCO REALIZADA EM 10.10.2014**

3 Ao décimo dia do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, às 10h25min, no auditório da
4 instituição, localizado no pavimento térreo do prédio situado à rua Angélica, número 100, Jardim
5 das Flores, município de Osasco, realizou-se Reunião Ordinária da Congregação EPPEN, *campus*
6 Osasco da UNIFESP, estando presentes: o Diretor Acadêmico, Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto,
7 que presidiu a sessão; a Vice-Diretora Acadêmica, Profa. Dra. Claudia Alessandra Tessari; o Diretor
8 Administrativo, Sr. Tarcísio Martins Mendonça; os coordenadores de curso de graduação: o Prof.
9 Dr. Eduardo Luiz Machado, de Ciências Econômicas, a Profa. Dra. Márcia de Carvalho Azevedo,
10 de Administração, Profa. Dra. Nena Geruza Cei, de Ciências Contábeis, Prof. Dr. Ricardo Hirata
11 Ikeda, de Ciências Atuariais; o coordenador do Mestrado Profissional, Prof. Dr. Ricardo Luiz
12 Pereira Bueno; os representantes docentes: Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos, Prof. Dr. Júlio
13 Cesar Zorzenon Costa, Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic, Prof. Dr. Luis Hernan Contreras
14 Pinochet e Prof. Dr. Salvador Andres Schavelzon; os representantes dos técnicos-administrativos, a
15 Sra. Crysthian Grayce Raviani e o Sr. Andreas Leber; e o representante discente Vinícius dos
16 Santos Pereira Reis. Compareceram, também, o Prof. Dr. Flávio Rocha de Oliveria, representando
17 a coordenação de Relações Internacionais e o Prof. Dr. João Tristan Vargas, representando a
18 coordenação do Eixo Comum. E, ainda, a Profa. Cínthia Rejane Möller de Araújo e o Prof. Rodrigo
19 Medina Zagni, que participavam como convidados. A Profa. Dra. Regiane Nitsch Bressan,
20 representante do NAE, justificou ausência. O Prof. Murilo inaugurou a sessão esclarecendo que,
21 devido à pauta extensa e estando de acordo com o estatuto, daria início aos trabalhos com 1/3 do
22 quórum. Assim, consultou os presentes sobre a aprovação das atas que, além de terem sido
23 encaminhadas antecipadamente junto à convocatória, eram projetadas para apreciação dos
24 membros. Não havendo qualquer observação, correção ou acréscimo, as atas das reuniões datadas
25 de • **04/julho/2014** e • **01/agosto/2014 foram aprovadas**. O presidente, então, deu início aos
26 **INFORMES DA DIRETORIA ACADÊMICA**, tratando primeiramente: • **Calendário das**
27 **Eleições para Diretoria e Vice-Diretoria do *campus* Osasco** - Lembrou que a Congregação
28 havia aprovado a formação de uma comissão eleitoral e que tal grupo havia sido devidamente
29 formalizado no CONSU. Comunicou que a Profa. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, eleita
30 presidente, já se reunira com os demais membros e apresentara ao CONSU os regulamentos da
31 Baixada Santista, EPM e também da EPPEN. Informou que tais regulamentos tinham sido
32 aprovados na reunião do CONSU imediatamente anterior àquela data, cuja cópia seria encaminhada
33 aos membros em breve. Frisou que o calendário também tinha sido apresentado, porém, não fora
34 aprovado, pois, o CONSU entendera que o calendário deveria ser avaliado e aprovado pelas
35 Congregações dos *campi* envolvidos, possibilitando alterações, incorporações e outros tipos de
36 sugestões. Assim, explicou que havia a oportunidade de se aprovar ou não naquela mesma reunião,
37 visto que a reapresentação ao CONSU aconteceria somente na segunda semana de novembro.
38 Acrescentou que o regulamento aprovado no CONSU suspendia em todos os *campi* a exigência do
39 candidato ser Professor Titular, permanecendo válida apenas para a EPM. Assinalou que a
40 Congregação poderia decidir pela eleição ainda no ano de 2014 e, ainda, poderia optar por deliberar
41 a questão na reunião de novembro quando contariam com a presença das professoras Dra. Isabel
42 Cristina Kowal Olm Cunha, Dra. Marina Gusmão de Mendonça, do representante dos servidores
43 TAE, Sr. Edmur Machado Silva e do representante discente, Sr. Fabrício Rocha da Silva, membros
44 da comissão eleitoral. Encerrado esse assunto, o presidente informou sobre: • **Novo Portal**



45 **UNIFESP** - Compartilhou o lançamento do portal previsto para o dia 17 de outubro, anunciando
46 que a novidade contaria com canal de TV primeiramente por internet e, posteriormente, seria
47 retomada a TV UNIFESP. Acrescentou que um estúdio com equipamentos adquiridos via FAP logo
48 estaria funcionando no quarto andar do edifício da Reitoria. • **Workshop sobre o campus Zona**
49 **Leste** - Anunciou que, por iniciativa da UNIFESP e com verba recebida através do edital do
50 Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, nos dias 19 e 20 daquele mês aconteceria
51 *workshop* em local a ser definido, provavelmente, no *campus* São Paulo e, nos dias 8, 9 e 10 de
52 novembro, seria discutido o Projeto Pedagógico. Ressaltou que todas as informações pertinentes ao
53 evento estavam disponíveis no *site* e destacou a importância de se participar do debate sobre o
54 *campus* que estava sendo projetado. E, finalmente, tratou do último informe que julgou ser
55 relevante para os alunos: • **Eleições Discentes** - Lembrou que o mandato discente tinha duração
56 de um ano e que nos dias 18 e 19/novembro haveria nova eleição discente para ocupação dos
57 assentos de todos os órgãos colegiados, cujas inscrições estavam abertas de 3 a 28 de outubro.
58 Além disso, comunicou que os estudantes fariam uma festividade no *campus* Osasco em
59 comemoração ao Dia das Crianças. Encerrando os informes da Diretoria Acadêmica, o presidente
60 passou a palavra ao Sr. Tarcísio que deu início aos **INFORMES DA DIRETORIA**
61 **ADMINISTRATIVA**: • **Divisórias** - Previu que no prazo de 60 dias duas reformas estariam
62 completas, a colocação de divisórias e recuperação dos telhados do *campus*; • **Assinatura de**
63 **Periódicos** - Comemorou que no início de novembro o *campus* teria disponíveis, em formato
64 digital e impresso, os periódicos: *O Estado de São Paulo*, *The Economist*, *Folha de São Paulo*,
65 *Valor Econômico*, revistas *Exame* e *Carta Capital*, além do jornal *Financial Times*, apenas edição
66 digital e a *Revista Piauí*, apenas na versão impressa. Esclareceu que ainda não estava definido o
67 critério de utilização das senhas de acesso às versões digitais. Com a palavra, a Profa. Luciana deu
68 início aos **INFORMES DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA CONSULTA PÚBLICA**
69 **SOBRE DEPARTAMENTALIZAÇÃO**: • **Consulta Pública** - A professora agradeceu a todos
70 que participaram da elaboração e execução da consulta pública, fossem membros ou não da
71 comissão eleita. Compartilhou os resultados apurados na segunda-feira anterior que revelaram os
72 índices de preferência dos eleitores: → Departamentalização por Curso 62,4% dos votos e →
73 Departamentalização por Área de Conhecimento 37,6%. Detalhou que na ata da comissão
74 organizadora constava a soma total de 377 votantes, sendo 23 técnicos, 74 docentes e o restante
75 discentes. Lembrou que o peso dos votos variava de acordo com a categoria do eleitor e que os
76 resultados seriam apreciados, para deliberação ou não, em sessão extraordinária da Congregação a
77 ocorrer no dia 17 de outubro. Com a palavra, o Prof. Murilo parabenizou a seriedade do trabalho
78 realizado pela comissão e sugeriu que aquele informe fosse compartilhado oficialmente com todos,
79 formalizando o acolhimento pela Congregação dos resultados apontados na eleição e apresentados
80 pela comissão. Para tanto, perguntou sobre a concordância dos membros, que acataram tal sugestão.
81 Assim, a Prof. Luciana tratou do segundo informe que dava conta da • **Regulamentação de**
82 **Recursos Próprios gerados por GRU** - Comentou que o assunto constara da pauta do Conselho
83 de Administração, e que apenas o *campus* Osasco o tinha discutido e, lembrou, propusera que
84 80% dos recursos arrecadados ficassem para o *campus* de origem, excluídos os gastos fixos. Além
85 do *campus* São Paulo que iniciara as conversas, mas não chegara a nenhuma porcentagem. Revelou
86 que o CA mencionara a porcentagem de 80% dos recursos, descontados os gastos com energia. No
87 entanto, o assunto continuaria em debate com os diretores dos *campi* até a definição de uma
88 proposta única. Com a palavra, o Prof. Murilo justificou a ausência da Profa. Edilene que havia sido
89 convidada para apresentar o primeiro item da **ORDEM DO DIA: (1) Regulamentação das**



90 **Atividades Docentes Esporádicas.** Relembrou que a Congregação havia solicitado a reavaliação
91 do teto da carga horária esporádica permitida aos professores e que fora feita a tentativa de convidar
92 a Profa. Dra. Roseli Godinho para participar daquela conversa, porém, infrutífera. A Profa. Edilene,
93 no entanto, ficara de apresentar à CPPD a demanda do *campus*, mas, estava de licença médica e
94 impossibilitada de comparecer à reunião para ajudar nos esclarecimentos. Dessa forma, passou a
95 palavra à Profa. Claudia para que ela apresentasse o ponto seguinte **(2) Elaboração do Plano de**
96 **Desenvolvimento Institucional do *campus* Osasco 2016-2020** – A vice-diretora comunicou que
97 os diretores dos *campi* tinham participado de reunião com a Pró-Reitoria de Planejamento que
98 tratara do PDI. Acrescentou que uma sistemática de trabalho para a elaboração do PDI havia sido
99 pensada pela direção e seria proposta aos membros ao final da apresentação da Profa. Cíntia que,
100 apesar de ser da casa, tinha sido convidada pela direção como representante da ProPlan para falar
101 sobre o PDI. Com a palavra, a Profa. Cíntia saudou os presentes em seu nome e do Pró-Reitor,
102 Prof. Esper Abrão e fez um breve relato do trabalho que vinha sendo feito até então. Explicou que a
103 ProPlan elaborara “*kits* PDI” que tinham sido distribuídos aos dirigentes. Explicou que, naquele
104 momento, a ProPlan estava no estágio de percorrer os *campi* e pró-reitorias para apresentação dos
105 trabalhos do PDI 2016-2020. Assinalou o caráter de demanda institucional do PDI e o desejo de que
106 o documento, além de ser um retrato da instituição perante o Ministério da Educação e a sociedade,
107 seja uma ferramenta a mais no processo de expansão. Por isso, acrescentou a professora, julgava
108 fundamental inserir no PDI os anseios de cada segmento da instituição, citando como exemplo e
109 sugestão pessoal, os argumentos da EPPEN que justificassem o interesse em abrigar o curso de
110 Direito. Ela explicou também que o Plano de Desenvolvimento Institucional anterior não abarcava
111 muitas reflexões que poderiam ser incorporadas naquele momento, sem prejuízo daquilo que se
112 considerava positivo na versão anterior. Frisou que as reflexões deveriam considerar tanto as
113 oportunidades quanto os riscos e ameaças, de forma a deixar um histórico para o futuro que
114 justificasse as possíveis adaptações e demonstrasse aquilo que fora suprimido e o que fora
115 acrescentado. Terminou destacando o PDI como um instrumento de construção coletiva e
116 reafirmando o objetivo da ProPlan de elaboração de um documento participativo, que expressasse
117 os desejos da coletividade. Acrescentou que os *kits* despachados continham espaço para
118 preenchimento e que a expectativa da ProPlan era recebe-los de volta até o dia 15 de dezembro para
119 que a proposta conjunta pudesse ser configurada. Encerrada a fala da Profa. Cíntia, o Prof. Júlio
120 pediu a palavra e lembrou que na última visita do Prof. Esper ao *campus* Osasco no ano anterior
121 fora apresentado o Projeto UNIFESP 2033 que, aparentemente, recebia mais atenção do que o
122 próprio PDI, talvez, por ser menos burocrático. A Profa. Cíntia esclareceu que o PDI deveria
123 expressar as necessidades da instituição em médio prazo, ao passo que UNIFESP 2033 era um
124 projeto de longo prazo. Com a palavra, a Profa. Claudia Tessari explanou a forma pensada para
125 sistematização das ações do *campus* Osasco que incluía disponibilização no *site* EPPEN do “*kit*
126 PDI”, cujo formato não era fechado e novos campos de preenchimento poderiam ser incluídos de
127 acordo com as necessidades de cada unidade universitária. O Prof. Ricardo Bueno apontou que
128 apenas a graduação era considerada, ao que a Profa. Cíntia respondeu que a versão anterior
129 baseava-se no passado e, por sua vez, a Profa. Claudia Tessari sugeriu incluir um campo para pós-
130 graduação e seguir as instruções da Profa. Cíntia que, ratificou a possibilidade de inserção de
131 demandas específicas para serem debatidas e após diálogo, poderiam ser aprovadas ou não.
132 Assegurou que o diálogo apontaria pontos favoráveis ou passíveis de veto. O Prof. Murilo, então,
133 completou que o importante era ter conhecimento dos caminhos a serem percorridos e,
134 principalmente, da possibilidade de acréscimos visando contemplar ao máximo todas as



135 necessidades do *campus*. Assim, a Profa. Claudia continuou apresentando a proposta de
136 sistematização do trabalho, mencionando datas, com o objetivo de se chegar a um documento único,
137 cuja previsão era o dia 10 de dezembro. Abertas as inscrições o Prof. Júlio sugeriu alteração de
138 datas, visto que, em sua opinião, ainda faltava incluir uma exposição para a comunidade, comissões
139 e outras instâncias que não estavam participando. A Profa. Luciana Onusic ponderou que o
140 documento deveria ser muito bem formalizado para o MEC, pois, seria através de seu conteúdo que
141 o Ministério se organizaria para atender as reivindicações e demandas. Salientou que era
142 imprescindível que o documento deixasse claro quem é a UNIFESP e o que pretende ser no futuro.
143 Findas as considerações, o presidente consultou os presentes sobre a sistematização dos trabalhos
144 do PDI **cuja proposta apresentada foi aprovada, com as seguintes ressalvas:** ◦ **supressão da**
145 **palavra “coordenador” como responsável pelo preenchimento dos kits,** ◦ **inclusão de data**
146 **para apresentação à comunidade e coleta de dados,** ◦ **alteração do endereço eletrônico**
147 **fazendo constar e-mail institucional para recebimento dos dados,** ◦ **participação na comissão**
148 **por parte de outros interessados,** ◦ **criação de formulário em formato passível de**
149 **preenchimento (e não PDF).** O presidente deu início ao ponto seguinte convidando o Prof.
150 Eduardo, para falar sobre **(3) PPC de Ciências Econômicas** - O coordenador do curso explicou
151 que, após aprovação naquele colegiado, o documento deveria ser encaminhado à ProGrad que o
152 enviaria à coordenação responsável que examina minuciosamente o documento para, somente
153 então, entrar na pauta para aprovação do Conselho de Graduação. Salientou que o projeto era o
154 mesmo que havia sido apresentado ao MEC e cujas informações eram as mesmas constantes do e-
155 MEC. Ressaltou o árduo trabalho até que se chegasse àquele ponto, citando a preservação da
156 identidade inicial do PPC do *campus*, de caráter interdisciplinar, o que contemplaria de maneira
157 considerável a participação do Eixo Comum e, ainda, comentou a distribuição da carga horária das
158 disciplinas obrigatórias e eletivas, possibilitando ao aluno escolhas dentro e fora do *campus* Osasco.
159 Comentou, ainda, sobre a não obrigatoriedade de estágio, mas, mesmo assim, a oportunidade era
160 oferecida e, destacou a relevância das monografias e programas como o PIBIC. Encerrou dizendo
161 que a Câmara de Graduação havia apreciado e aprovado o documento. Com a palavra, o Prof. Júlio
162 expressou preocupação do que chamou “discutir a parte em detrimento do todo”. Disse que ele
163 próprio lera o PPC depois de ter discutido o projeto pedagógico do *campus* e acrescentou que os
164 docentes novos tinham ainda menos conhecimento do que ele e, por essa razão, temia estarem
165 fortalecendo uma agregação de cursos e não uma escola. Indagou sobre a possibilidade de se
166 discutir de forma mais geral o projeto pedagógico do *campus* antes de se debruçar sobre os cursos.
167 A Profa. Nena considerou haver uma inversão das etapas do processo, pois os projetos pedagógicos
168 dos cursos já haviam sido registrados no e-MEC e a discussão se daria depois, quando não havia a
169 possibilidade de alteração. Nesse momento, a Profa. Márcia adentrou o recinto e se juntou ao grupo.
170 O Prof. Ricardo Bueno louvou a colocação do Prof. Júlio, mas ponderou que por outro lado, o
171 estágio em que se encontravam do processo era de amadurecimento e instalação dos PPCs, porém,
172 nada os impedia de retomarem a etapa de construção. Em sua opinião, no entanto, o grupo deveria
173 ser mais prático e ater-se à situação do momento. O Prof. Júlio compreendeu a premência do
174 momento, sugeriu que houvesse uma data para discussão do projeto pedagógico do *campus* e julgou
175 necessária uma proposta e a definição de parâmetros. Concluiu que a reavaliação do projeto
176 pedagógico do *campus* deveria ser colocada no horizonte e, inclusive, no PDI. O Prof. Salvador
177 concordou com o colega e argumentou que faltava no *campus* uma instância que pensasse
178 cotidianamente no projeto pedagógico, para que saísse do papel, ganhando vida. Lamentou que os
179 docentes do Eixo Comum não tivessem participado da discussão do projeto pedagógico do curso de



180 Ciências Econômicas. Retomando a palavra, o presidente ponderou que a ocasião era de apreciação
181 e aprovação do PPC de Ciências Econômicas e que o documento deveria ser coerente com o projeto
182 pedagógico do *campus*. Porém, ressaltou que a reavaliação aventada pelo Prof. Júlio deveria
183 acontecer em outro momento e após consulta à ProGrad. O presidente comentou, também, que o 2º
184 *workshop* do *campus* Zona Leste mostrava o cuidado da UNIFESP com a implantação de novos
185 *campi* e que o encontro iria se ater somente ao projeto pedagógico, visando como resultado um
186 documento amadurecido. Lamentou que o *campus* Osasco não tivesse tido até então uma
187 oportunidade real de se discutir a fundo o PPC do *campus* e concordou que o tema deveria ser
188 agendado. Assim, sugeriu que fosse pensado um formato ideal para apresentação no Congresso
189 UNIFESP. O Prof. Ricardo Bueno pediu a palavra para expressar sua opinião de que o prazo de 3
190 anos de elaboração do PDI poderia ser bom na medida em que daria oportunidade de avaliação do
191 projeto pedagógico do *campus* Zona Leste e, ainda, para manifestar sua total discordância da fala do
192 Prof. Salvador. Ele enfatizou que os docentes do Eixo Comum haviam participado do projeto
193 pedagógico e pediu que ficasse registrado em ata que aqueles professores tinham representação nas
194 Comissões dos Cursos, mas, não compareciam às reuniões dos NDEs, cujos convites eram enviados
195 através de mensagens endereçadas ao coordenador. Retomando a palavra, o Prof. Murilo ratificou a
196 importância da consulta à ProGrad em relação ao fluxo correto e consultou os membros sobre o
197 Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas, que foi aprovado por unanimidade. O Prof.
198 Eduardo agradeceu aos diretores e informou que o documento seria enviado para a ProGrad. O
199 presidente, então, deu início ao ponto seguinte: **(4) Eleição de delegados para o Congresso**
200 **UNIFESP** - O Prof. Murilo informou ao representante discente que o auditório estaria disponível
201 às 17h30min para os alunos procederem à plenária, consultou o Prof. Júlio sobre a data da
202 assembleia das entidades e esclareceu que, além das assembleias dos *campi*, havia as gerais, que
203 seriam marcadas no mesmo dia e hora, em diferentes locais. Ele consultou entre os presentes quem
204 estaria interessado em participar da plenária do dia 16 de outubro e sugeriu que o aluno João Vítor
205 ficasse responsável pelos discentes. Deu início, então, à apresentação dos candidatos docentes que
206 concorreriam às 3 vagas disponíveis. Foram eles: Prof. Dr. Alberto Handfas de Ciências
207 Econômicas, defendendo a tese 35: “Em defesa da Universidade Pública Gratuita e Democrática”;
208 Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza do Eixo Comum, defendendo a tese 35: “Em defesa da
209 Universidade Pública Gratuita e Democrática”; Prof. Dr. Eduardo Luiz Machado de Ciências
210 Econômicas, defendendo a tese: “UNIFESP Verde”; Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet de
211 Administração, defendendo a tese: “UNIFESP – Universidade Empreendedora” e Prof. Dr. Rodrigo
212 Medina Zagni de Relações Internacionais, defendendo a tese 35: “Em defesa da Universidade
213 Pública Gratuita e Democrática. Os candidatos presentes puderam fazer uma brevíssima
214 apresentação aos colegas. A Profa. Claudia Tessari questionou o Prof. Eduardo sobre a tese que ele
215 defendia, visto que a tese não constava entre aquelas registradas no Congresso, ao que o Prof.
216 Eduardo afirmou pensar que ela havia sido registrada pela Profa. Simone Miraglia, do *campus*
217 Diadema. O presidente mencionou também os candidatos discentes e técnicos-administrativos. O
218 Prof. Ricardo Bueno saudou as teses pela relevância de temas. E, enquanto a votação dos delegados
219 era preparada, o presidente tratou do item seguinte **(5) Indicação de convidados externos do**
220 ***campus* Osasco para o Congresso UNIFESP** - O Prof. Murilo reafirmou que o *campus* Osasco
221 tinha direito à indicação de 4 nomes externos até a sexta-feira seguinte. O Prof. Ricardo Bueno
222 sugeriu convidar prefeituras e movimentos sociais e de trabalhadores. Outros membros também
223 apresentaram sugestões e, assim, ficou acertado que seriam convidados alguns parceiros da EPPEN,
224 incluindo o Prefeito de Osasco e outras prefeituras da região, OAB local, FITO, entre outros que



225 poderiam ser sugeridos também por *e-mail*, observando-se o tempo hábil para envio dos convites. O
226 presidente avançou com item: **(6) Aprovação dos editais de concursos** - O Prof. Murilo anunciou
227 que havia 2 concursos da área de Ciências Econômicas já apreciados pela Comissão de Bancas e
228 que seriam submetidos aos membros e, então, passou a palavra ao Prof. Eduardo que apresentou os
229 detalhes dos concursos, explicando que ambos já haviam sido realizados duas vezes e que a
230 reabertura era devida ao fato de nenhum dos candidatos inscritos nos certames anteriores terem
231 logrado sucesso. Apontou, ainda, as modificações procedidas nas vagas, como a de alterar a subárea
232 para Econometria no lugar de Métodos Quantitativos, de modo a atrair profissionais com mais
233 conhecimento de Matemática e não somente os especialistas em Estatística e Economia Financeira
234 em vez de Finanças, com intuito de evitar que possíveis candidatos entendessem como sendo
235 matéria de Administração. Também falou sobre pequenos ajustes no conteúdo de dois dos pontos.
236 Acrescentou que se almejava a contratação de profissional com o título de Doutor e para o regime
237 DE. Ressaltou, no entanto, a possibilidade de abrir para profissionais apenas com mestrado, caso a
238 vaga não fosse preenchida novamente. O presidente consultou os membros e estando todos
239 esclarecidos, procedeu-se a votação e o edital para **os concursos de Ciências Econômicas, subárea**
240 **Econometria e subárea Economia Financeira foram aprovados por unanimidade.** O Prof.
241 Murilo explicou que o edital seguinte já tinha passado pela Comissão de Bancas e havia ficado
242 pendente o regime de Dedicção Exclusiva. Acrescentou que a questão fora elucidada no DRH e a
243 alteração foi possível. Convidou, então, o Prof. João Tristan para apresentar os detalhes. O professor
244 do Eixo Comum explicou que ideia tinha sido abrir para diversas áreas e origem, seguindo o
245 entendimento de que o profissional que opta pela Formação Científica teria reflexão e prática sobre
246 o assunto, uma vez que não existe curso para Métodos Científicos. Ressaltou que áreas que
247 privilegiassem a pesquisa, com aderência às linhas da EPPEN, eram preferidas. Após debate e
248 sugestões dos presentes, o Prof. Murilo consultou os membros e por maioria dos votos e apenas
249 uma abstenção, **o edital do concurso do Eixo Comum, subárea Metodologia do Trabalho**
250 **Científico, foi aprovado com a condição de inclusão das áreas de Geografia, Educação e**
251 **Ciência Política no requisito do título de Doutor e a substituição da palavra Interdisciplinar**
252 **por Multidisciplinar.** A Profa. Márcia sugeriu que os colegas do Eixo Comum avisassem a
253 comunidade EPPEN quando da publicação daquele edital, possibilitando maior divulgação. A
254 professora também pediu permissão para interromper a ORDEM DO DIA para dar um informe do
255 curso de Administração e, com a confirmação, ela comunicou a necessidade de substituição da
256 Profa. Miriam Oishi que se encontrava em licença maternidade, porém, o DRH havia informado
257 não ser possível, uma vez que, a docente licenciada retornaria em 25/janeiro, o que inviabilizava o
258 processo de contratação. Com a palavra, o Prof. Ricardo Bueno acrescentou que era a segunda
259 licença maternidade do curso e essa recorrência de caso os levava a solicitar modificação no
260 processo, pois, do jeito que estava configurado, não oferecia tempo hábil para a substituição da
261 docente em licença. A Profa. Márcia reforçou que o curso fizera tudo antes e, mesmo assim, não
262 fora possível contratar um substituto, portanto, julgava ser pertinente discutir essa situação para
263 casos futuros. Às 12h55min o Prof. Ikeda se junta ao grupo. Nesse momento, o presidente passa ao
264 item **(7) Aprovação da proposta da Comissão de Bancas para as 4 vagas remanescentes de**
265 **docentes** - O Prof. Murilo explicou que a Comissão de Bancas tratara das 4 vagas remanescentes
266 (dos 90 códigos de vagas disponibilizados para Osasco até aquele momento, faltando ainda 10
267 vagas que o *campus* teria direito), e indicava a destinação de 3 dessas vagas para o curso de
268 Ciências Atuariais e 1 para o curso de Ciências Contábeis, de forma que Atuariais ficaria com 10 e
269 Contábeis com 16 vagas, conforme quadro de alocação de docentes que era projetado



270 simultaneamente. A Profa. Nena interrompeu para fazer uma correção, apontando que o Prof.
271 Catapani não pertencia ao quadro de Ciências Contábeis. O Prof. Murilo lembrou que esse
272 docente havia sido remanejado para o curso de Ciências Contábeis em troca do Prof. Ricardo Ikeda,
273 que fora para o curso de Ciências Atuariais. A professora, então, apontou que o nome do Prof.
274 Catapani aparecia também no curso de Atuariais. Esclarecido o equívoco, o presidente consultou os
275 presentes e **a proposta de destinar 3 vagas para Ciências Atuariais e 1 para Ciências Contábeis**
276 **foi aprovada por todos.** Nesse momento, inverteu-se a ordem da pauta, passando-se para o item:
277 **(9) Apresentação e aprovação de tabela e formalização da alocação dos professores nos cursos**
278 - O presidente conferiu, juntamente com os presentes, o quadro que era projetado. Com o intuito de
279 constar em ata como pacto em relação à alocação dos professores, conferiu-se curso por curso,
280 constatando-se: Administração: 15 docentes + 1 vaga a ser preenchida na subárea de Administração
281 Geral; Ciências Econômicas: 14 docentes + 2 vagas a serem preenchidas nas subáreas de
282 Econometria e Economia Financeira, aprovadas no edital apresentado naquela mesma data; Eixo
283 Comum: 15 docentes + 1 vaga a ser preenchida na subárea de Metodologia Científica (vaga
284 anteriormente ocupada pela Profa. Dra. Patrícia Siqueira Varela), também aprovada no edital
285 apresentado em ponto anterior; Relações Internacionais: 16 docentes, configurando quadro
286 completo; Ciências Contábeis: 14 docentes, incluindo o Prof. Catapani + vaga de professor
287 exonerado (Prof. Batistela) + 1 vaga destinada no ponto anterior e, por fim, Ciências Atuariais: 8
288 docentes + 3 vagas destinadas no ponto anterior. A Profa. Nena argumentou que era preciso decidir
289 a alocação do Prof. Catapani. Ao proceder a conferência minuciosa, os membros concluíram que a
290 soma chegava a 91 códigos e não 90 como se discutira inicialmente. O Prof. Murilo ponderou que,
291 constatado o problema levantado pela professora, o item da pauta ficava prejudicado. No entanto, o
292 Prof. Ikeda sugeriu segurar uma das vagas destinadas a Atuariais e dar andamento somente em uma
293 delas, mantendo o Prof. Catapani no quadro de Ciências Atuariais. A Profa. Márcia quis se certificar
294 de que essa alocação do Prof. Catapani em Ciências Atuariais ficaria registrada em ata para evitar
295 desencontros futuros. Dessa forma, o presidente perguntou aos membros se estavam de acordo com
296 o encaminhamento proposto de **destinar apenas 3 vagas, sendo 2 para Ciências Contábeis e 1**
297 **para Ciências Atuariais e, havendo a quarta vaga, esta seria destinada ao curso de Ciências**
298 **Atuariais, o que foi aprovado por todos.** O Prof. Murilo retomou a ordem, iniciando o item: **(8)**
299 **Apresentação das alternativas da Comissão de Bancas para a vaga de Professor Titular Livre**
300 - Ele lembrou que o CONSU havia destinado para Osasco a vaga de Professor Titular Livre e que
301 o *campus* precisava decidir como proceder. Informou que a Comissão de Bancas, órgão assessor da
302 Congregação, havia pensado em 3 propostas: 1ª não preencher essa vaga de imediato, reservando-a
303 para o futuro. O professor esclareceu que havia se comprometido a consultar a viabilidade dessa
304 proposta e a Profa. Rosemarie Andreazza teria respondido ser possível; 2ª trocar a vaga de professor
305 Titular Livre por duas vagas de professor adjunto. Ele informou que, segundo a Pró-Reitora, essa
306 troca era possível, mas, era necessário combinar com outros *campi* a cessão de códigos de vagas; 3ª
307 aproveitar a vaga nas áreas mais atuantes da pós-graduação, em um dos 3 programas: Gestão de
308 Políticas e Organizações Públicas, Ciências Atuariais e Ciências Econômicas. Esclareceu, ainda,
309 que a vaga pertencia ao *campus* Osasco e não aos cursos. Abertas as inscrições, o Prof. Ricardo
310 Bueno foi o primeiro a se manifestar, e o fez favoravelmente à proposta 2, julgando que, apesar do
311 possível desgaste, valia a pena dialogar e ter mais 2 vagas para professor adjunto. A Profa. Claudia,
312 por sua vez, expressou seu entusiasmo em ter um Professor Titular Livre no *campus* que, em sua
313 opinião, engrandeceria o quadro docente jovem e iniciante. Defendeu o esforço para concursar um
314 Professor Titular que pudesse fortalecer as linhas de pesquisa da EPPEN. O Prof. Rodrigo, que



315 estava presente como candidato a delegado do Congresso e para apresentar o ponto (10), esclareceu
316 que tanto docentes externos como internos poderiam concorrer. Lembrou que um pré-requisito era
317 de que o docente tivesse defendido o doutorado há pelo menos 10 anos e havia profissionais na casa
318 em condições de concorrer. O Prof. Eduardo ponderou que o docente interno que concorresse
319 perderia a condição atual. O Prof. Ikeda opinou que o *campus* teria direito a 10 vagas de Professor
320 Titular Livre e apenas uma vaga não faria diferença naquele momento. A Profa. Márcia expressou
321 sua preferência por equilibrar o quadro docente, distribuindo melhor a carga de trabalho e, ainda,
322 acrescentou que a discussão sobre o perfil da vaga poderia ser desgastante, uma vez que esbarrava
323 em questões políticas. Também julgou ser difícil atender a pós-graduação, considerando que os
324 programas diferiam muito entre si. O Prof. Júlio defendeu que a vaga fosse aproveitada e que o
325 grupo deveria encontrar os caminhos e as formas de concursar um profissional experiente e com
326 visão da carreira. Em seu entender, Osasco seria o primeiro *campus* a abrir mão de uma vaga desse
327 tipo. A Profa. Nena, por sua vez, disse achar melhor a troca e equalizar o número de professores
328 adjuntos. Ela mencionou ser uma das pessoas que poderia concorrer, mas que não o faria, pois
329 poderia desencadear um problema político, visto que, eventualmente, em curto prazo, deixaria a
330 instituição. Com a palavra, o Prof. Eduardo compartilhou que vinha refletindo sobre o tema desde
331 que participara da reunião da Comissão de Bancas. Defendeu a proposta 1 por não julgar boa ideia
332 abrir mão de uma vaga daquele tipo e nem trocar por 2 vagas de adjuntos, uma vez que não haviam
333 conseguido sequer as 10 vagas a que tinham direito. Ponderou que a homogeneidade dos cursos era
334 boa e necessária, mas, não ao custo daquela vaga e a troca poderia ter um impacto político negativo.
335 O Prof. Ikeda concordou com o colega que, talvez, não fosse ideal proceder a troca, mas defendeu a
336 negociação com outro *campus*. O Prof. Ricardo Bueno também concordou com o Prof. Eduardo e
337 sugeriu uma adaptação da proposta 2, citando como exemplo a troca por 2 vagas de adjunto com o
338 compromisso de nova troca quando o inverso acontecesse. Também ponderou que um docente
339 quando atinge o grau de Titular Livre já não está mais no auge de sua produção intelectual e isso
340 também deveria ser considerado na tomada da decisão. O Prof. Murilo retomou a palavra e sugeriu
341 que o assunto fosse amadurecido e a votação só se procedesse quando o assunto não fosse mais tão
342 traumático. Assinalou que era necessário muito esforço das partes envolvidas, muita disposição
343 para ouvir o outro lado, para buscar informações em diferentes fontes, consultar opiniões dos mais
344 experientes com esse tipo de questão. Opinou que, para não se correr o risco de tomar uma decisão
345 que não representasse a maioria de fato, era preciso angariar mais subsídios, em conversas com
346 diretores de outros campi e outras instituições. O Prof. Ricardo Bueno opinou que era necessário
347 mais tempo para pensar sobre a decisão, evitando proceder a votação em momento em que a
348 maioria de uma única tendência estivesse presente. A Profa. Luciana colocou que, a despeito das
349 divergências políticas e de pensamento e sem qualquer sombra de desconfiança, julgava ser melhor
350 adiar por algum tempo a decisão que carecia de amadurecimento. A Profa. Claudia Tessari
351 acrescentou que ela própria repensava o assunto diante das propostas aventadas naquela sessão. O
352 Prof. Júlio opinou que, se adiada, a questão deveria voltar à Congregação em dezembro ou março,
353 pois janeiro e fevereiro seriam meses complicados. O Prof. Ikeda insistiu que a deliberação deveria
354 ocorrer somente quando o tema estivesse suficientemente maduro. Ficou acordado que o assunto
355 seria pautado como informe nas reuniões anteriores a março/2015 quando, então, haveria sessão
356 deliberativa. O presidente convidou o Prof. Rodrigo para apresentar o último item: **(10)**
357 **Apresentação e aprovação da minuta do Regimento Interno da Comissão de Bancas** - O
358 professor explicou que o grupo havia se debruçado sobre a confecção do regimento próprio que
359 fosse um instrumento de transparência. O documento era projetado aos presentes e o docente



360 explicou alguns aspectos da natureza do órgão, que se mantinha como órgão assessor: da
361 composição, em que todos os cursos estavam representados, assim como a direção e a secretaria;
362 das reuniões, que formalizou o *modus operandi*. Chamou a atenção para o cuidado na normatização
363 do voto do presidente, que só ocorreria em casos de empate. O Prof. Salvador solicitou a inclusão
364 do Eixo Comum nos artigos 4º e 5º e o Prof. Ikeda sugeriu retirar a palavra “e” da primeira linha do
365 artigo 24º. O Prof. Rodrigo agradeceu e disse que as observações seriam consideradas. Com a
366 palavra, o Prof. Júlio sugeriu uma reflexão acerca dos departamentos, uma vez que eles seriam
367 estabelecidos em breve. O Prof. Rodrigo respondeu acreditar que, em seu entendimento, passaria
368 para aqueles que tivessem a competência das vagas, mas, pessoalmente não saberia dizer o que seria
369 mais coerente e concordou que a questão merecia maior reflexão. O Prof. Murilo sugeriu a inserção
370 de uma frase no artigo que dizia respeito às convocações extraordinárias, devendo ser acrescentada
371 a palavra “metade”, significando que 3 membros poderiam convocar reunião extraordinária. Findas
372 as considerações, o presidente consultou os membros sobre a aprovação da minuta e com maioria
373 dos votos e 3 abstenções, o documento foi aprovado, com a devida consideração das propostas
374 apresentadas. Nesse momento, às 13h40min os professores Eduardo, Márcia e Ricardo Bueno
375 deixaram o recinto e o Prof. Murilo iniciou o ponto **(11) Homologação dos docentes nas**
376 **Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação** - O Prof. Murilo explicou brevemente a
377 necessidade de homologação dos nomes dos representantes do *campus* Osasco em algumas
378 Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação e apresentou **os nomes que foram aprovados por**
379 **unanimidade: Profa. Dra. Heloisa C. Hollnagel, como titular na Coordenadoria de**
380 **Acompanhamento Pedagógico; Prof. Ms. Emerson Santos como titular e o Prof. Dr. Francisco**
381 **Carlos, como suplente, na Coordenadoria de Desenvolvimento Docente**. O presidente, então,
382 sugeriu a transferência para a reunião de novembro do item seguinte: **(12) Indicação de 2 docentes**
383 **Pro Tempore para o Conselho da Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas** - Ele explicou que os
384 cursos deveriam verificar entre os docentes e apresentar os nomes dos interessados em representar
385 os docentes do *campus* Osasco no Conselho da Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas e passou para o
386 ponto: **(13) Vagas no estacionamento do campus Osasco** - O professor apresentou a proposta dos
387 servidores que reivindicavam a reserva das vagas do pátio para estacionamento dos veículos dos
388 servidores, docentes e técnicos-administrativos, destinando o estacionamento da FITO aos alunos.
389 Com a palavra, a Sra. Crysthian, representante dos TAEs explicou que não se tratava da
390 reivindicação de privilégios, mas que o benefício do estacionamento fosse assegurado a quem de
391 direito. Ela frisou que o estacionamento era um benefício concedido ao servidor. O Prof. Murilo
392 ponderou que os recursos comuns deveriam ser utilizados de forma igualitária por todos. Ele
393 posicionou-se contra a proposta de divisão do espaço e lembrou que uma proposta semelhante já
394 havia sido apresentada por ocasião da abertura do estacionamento aos discentes. O Prof. Luis
395 Hernan citou o exemplo de estacionamento dividido na FEA e das dificuldades que ele próprio
396 enfrentava ao ter que buscar vagas distantes da entrada do prédio e dos riscos a que expunha seu
397 veículo naquele ponto do estacionamento onde a iluminação e piso eram precários. A Sra. Crysthian
398 acrescentou que tinha ouvido muitas reclamações dos servidores que motivaram a apresentação
399 daquela proposta. Ela enfatizou que o estacionamento era um benefício oferecido aos servidores e
400 não um privilégio. O Prof. Salvador também se posicionou contra aquilo que, em suas palavras,
401 representava uma “estratificação” da comunidade do *campus* e, ainda, ponderou que, em seu
402 entendimento, tratava-se de os servidores desejarem ficar mais próximos da entrada e não da falta
403 de vagas. O Prof. Ikeda considerou justa a proposta e argumentou que o número de usuários
404 aumentaria e logo haveria falta de vagas, o que representaria mais um impacto na vida do servidor.



405 Também mencionou que já observara servidoras que usam sapatos de salto alto tendo dificuldades
406 na caminhada mais distante. Acrescentou que ele próprio já tinha tido dois sapatos estragados por
407 conta da localização da nova área de estacionamento. A Profa. Nena também defendeu a
408 organização dos bolsões específicos para os servidores. Ela julgou ser mais fácil administrar bolsões
409 ordenados, de forma a oferecer mais segurança. O Prof. Júlio opinou que a criação de bolsões seria
410 apenas uma solução intermediária. Sugeriu que fossem feitos os cálculos de forma a garantir as
411 vagas para os servidores, mas, contemplando de forma igualitária os alunos, que eram chamados de
412 “a força vital da universidade” por colegas. O Diretor Administrativo apresentou os números das
413 vagas disponíveis no estacionamento próprio e no espaço vizinho, da FITO. Ele esclareceu que o
414 número de vagas deveria ser suficiente, mas, acrescentou que a demanda por cartões de estudantes
415 havia aumentado consideravelmente. A Profa. Luciana Onusic argumentou que os servidores eram
416 pressionados pelos horários a serem cumpridos. O Prof. Salvador comentou que a locomoção era
417 um grande problema em São Paulo e a individualização do transporte agravava a situação. Sugeriu
418 programas de carona. O Prof. Hernan reforçou a questão da segurança, lembrando que o
419 estacionamento da FITO não era bem iluminado. O Sr. Tarcísio explicou que as dificuldades para a
420 troca de lâmpadas ocorriam por conta da altura dos postes, incompatível com a altura das escadas
421 disponíveis. Informou sobre as providências que estavam sendo tomadas, junto ao vizinho SESC e
422 até mesmo à Prefeitura, para resolver o problema da iluminação. O presidente, então, consultou os
423 presentes se as duas propostas apresentadas, **(1) de demarcação de bolsões reservados** e **(2) de**
424 **manutenção da distribuição atual**, deveriam ser votadas naquele momento ou transferidas para a
425 reunião seguinte. **Por maioria dos votos, decidiu-se que a votação ocorreria na reunião**
426 **agendada para 05 de novembro.** O professor convidou o Sr. Andreas para apresentar o último
427 ponto: **(14) Planejamento do campus Osasco para enfrentar a falta de água em São Paulo** - O
428 servidor apresentou as previsões da SABESP que alertavam que a água acabaria em 27/outubro e
429 convidava a Congregação a estudar um plano de contingência para enfrentamento da crise hídrica.
430 A Profa. Luciana Onusic ponderou que a crise no abastecimento de água era muito maior e envolvia
431 autoridades, a Prefeitura, o governo do estado. Ela frisou que a água acabaria para todos. O Prof.
432 Salvador comparou a situação do abastecimento com a dos veículos, ambas de responsabilidade da
433 sociedade e não dos indivíduos. Salientou a necessidade de se convocar forças vivas para enfrentar
434 o problema. O presidente sugeriu que a Diretoria Administrativa pensasse em um plano, ao que o
435 Sr. Tarcísio esclareceu que já havia sido feito um contato com a SABESP e que aguardavam uma
436 posição. O Prof. Murilo, então, esclareceu que o caso não era de deliberação, mas de formulação de
437 um plano que pudesse antecipar ações de enfrentamento da crise que tenderia a se agravar. Assim,
438 ficou estabelecido que consultas seriam feitas às instâncias que, de alguma forma, tivessem a
439 competência de pensar sobre esses assunto, como o Departamento de Gestão Ambiental. Encerrado
440 o último ponto, o presidente convocou os que ainda estavam presentes para a apuração dos votos da
441 eleição procedida no ponto (4). Foram contados e conferidos por todos os presentes os votos
442 constantes das 17 cédulas preenchidas anteriormente. **Foram eleitos: Delegados Docentes: Prof.**
443 **Eduardo Luiz Machado, Prof. Luis Hernan Contreras Pinochet e Prof. Rodrigo Medina**
444 **Zagni. Delegados Discentes: Erike Patino Cardoso e Vinícius dos Santos Pereira Reis.**
445 **Delegados TAEs: Sra. Crysthian Gracie Raviani e Sra. Taline Lima e Costa.** Nada mais tendo a
446 tratar, o presidente agradeceu a paciência de todos e encerrou a reunião às 14h40min. Eu,
447 Maristela Bencici Feldman lavrei esta ata que vai assinada por todos os presentes.



448 Osasco, 10 de outubro de 2014.

449

450

Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto

451

452

Profa. Dra. Claudia Alessandra Tessari

453

454

Sr. Tarcísio Martins Mendonça

455

456

Prof. Dr. Eduardo Luiz Machado

457

458

Prof. Dr. João Tristan Vargas

459

460

Profa. Dra. Márcia de Carvalho Azevedo

461

462

Profa. Dra. Nena Geruza Cei

463

464

Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda



465

466

Prof. Dr. Ricardo Luiz Pereira Bueno

467

468

Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos

469

470

Prof. Dr. Júlio Cesar Zorzenon Costa

471

472

Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic

473

474

Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet

475

476

Prof. Dr. Salvador Andres Schavelzon

477

478

Sr. Andreas Leber

479

480

Sra. Crysthian Grayce Raviani

481

482

Vinícius dos Santos Pereira Reis



483

484

Profa. Dra. Cíntia Rejane Möller de Araújo

485

486

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

487

488

Maristela Bencici Feldman